



O fenômeno Arigó

P. 2

AJE e Abrame promovem eventos neste mês P. 4

Folha Espírita na sala de aula P. 9

Amigos da Luz, humor espírita na tela e no palco P. 8

Faça do inimigo um amigo P. 8

Drogas: legalização volta à pauta P. 4

As lições que a crise nos traz P. 12

As cirurgias espirituais

José Pedro de Freitas nasceu em 18 de outubro de 1921 e viveu em Congonhas (MG). Ganhou o apelido de “Arigó”, que significa “simplório”, gente da roça. Desencarnou em 11 de janeiro de 1971, em um acidente de carro, após um mal súbito ao volante. Paranormal com impressionantes faculdades mediúnicas (clariaudiência, incorporação, psicografia, materialização, transporte de objetos, premonição e mediunidade de cura), foi por intermédio dele que o espírito do médico alemão Dr. Fritz e sua equipe realizaram inúmeros diagnósticos, prescrições mediúnicas e cirurgias espirituais que o tornaram internacionalmente conhecido e que beneficiaram milhares de pessoas em 21 anos de trabalho mediúnico, gratuito, dedicado à caridade.

Processado e preso por exercício ilegal da Medicina, Arigó foi estudado por vários médicos e cientistas internacionais e teve várias obras publicadas a seu respeito. “Foram 13 livros, mas a maior parte deles não foi reeditada, o que faz com que as gerações atuais estejam impedidas de ter acesso a eles. Escrevi *Arigó, o 13º Profeta*, edição reduzida e esgotada, e não podia imaginar que essa história fosse novamente fazer a divulgação da Doutrina Espírita. Muitos leitores, não espíritos, na maioria jovens, me procuram ou escrevem pedindo indicação de obras espíritas para melhor entender o funcionamento daquele trabalho que veio para despertar a humanidade. Nem tudo foi dito sobre ele, então, para resgatar a sua memória, veio *Cirurgias Espirituais de José Arigó*, da AME Editora, que se diferencia das demais obras por conter muitas narrativas desconhecidas de todos e que só agora foram reveladas”, esclarece Leida Lúcia de Oliveira.

ARQUIVO PESSOAL



Leida acompanhou diversas cirurgias

Leida Lúcia acompanhou desde muito cedo a trajetória mediúnica de Arigó. Aos 10 anos, começou a ajudar Dr. Fritz, o espírito que sempre esteve ao lado do médium, permanecendo nesse trabalho até sua desencarnação. Foram 13 anos de convivência diária. “É importante que as futuras gerações tomem conhecimento de como funcionou o trabalho de um dos maiores médiuns de cura do planeta, isso dito pelos cientistas da Nasa. E como única participante, ainda encarnada, do grupo que ajudou Arigó, não poderia deixar que essa história se perdesse nas páginas da vida”, afirma.

Curas espetaculares

Durante os 21 anos de trabalho de Arigó, as curas mais espetaculares desafiaram o mundo médico e católico. Pessoas portadoras das mais variadas e estranhas doenças foram curadas de maneira espetacular e isso despertou a atenção de autoridades no mundo todo.

“Há 60 anos, quando Arigó manifestou sua mediunidade, a grande maioria das pessoas não sabia o que era Espiritismo e muito menos quem era Allan Kardec. O pouco que se sabia era que o Espiritismo era coisa do demônio. Foi preciso que houvesse essas polêmicas cirurgias para despertar, naquela época, a humanidade. O fato de Arigó curar por meio de um espírito causou um grande impacto e mexeu com a crença de muita gente. Da mesma maneira, o trabalho de materialização feito por Chico Xavier e Peixotinho em Pedro Leopoldo teve a finalidade de despertar a curiosidade das pessoas e afirmar a imortalidade da alma. Talvez hoje já não exista mais a necessidade da manifestação de tais fenômenos”, acredita Leida Lúcia.

“Não se vê, na atualidade, tantos médiuns com intervenções físicas com material cortante como as realizadas por Arigó. Talvez porque o tempo desse tipo de intervenção tenha passado e não seja mais necessário, bem como pela falta de médiuns com características adequadas para esse trabalho”, avalia Andrei Moreira, presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, responsável pela edição do livro. O médico Roberto Lúcio Vieira de Souza, que, com Moreira*, assina um capítulo sobre cirurgias e curas espirituais na visão espírita, completa: “Hoje, o Movimento Federativo Espírita do Brasil e as Associações Médico-Espíritas são contrários ao uso de instrumentos cortantes durante a cirurgia espiritual.”

Folha Espírita – Você o conheceu pequena e esteve com ele até sua desencarnação. Como define, em poucas palavras, quem era Arigó e a importância do trabalho realizado por ele?

Leida Lúcia de Oliveira – Arigó era uma pessoa muito simples, semianalfabeto. Fez apenas o curso primário numa escola rural de poucos recursos. Era um bom pai e um bom filho. Desde muito cedo ajudou seu pai na fazenda. Era amigo de todos e nunca perdia a oportunidade de ajudar o próximo. Exemplificou o Evangelho do Cristo através de sua vivência, sendo a humildade a sua maior virtude. A importância notória do trabalho que desenvolveu junto com o Dr. Fritz teve a finalidade de chamar a atenção da humanidade para a continuidade da vida após a morte, a comunicabilidade com os espíritos e a mediunidade como um fator presente nos seres humanos, numa época em que o Espiritismo era pouco divulgado. Chamou a atenção do mundo e deu a oportunidade para que a Ciência olhasse além da matéria.

FE – O que mais a impressionou na vida de Arigó?

Leida – A sua dedicação, sua disponibilidade de entrega diante daqueles doentes desesperados, a sua humildade, quando repetidamente dizia que não curava ninguém, mas quem o fazia era Deus e a equipe de médicos espirituais responsáveis por aquele trabalho. Maior que seu coração foram seus braços que se alongavam em direção ao próximo, colocando-se como um recurso terapêutico para abrandar as dores do corpo e da alma. Ele descia do pedestal do egoísmo e do amor-próprio para amorosamente ajudar os doentes que lhe pediam socorro e que, na maioria, já estavam enganados pela Medicina convencional. Dessa convivência com Arigó pude retirar valiosas lições de perdão, amor, humildade, caridade, paciência, desprendimento, etc.

FE – Você, com certeza, presenciou milhares de cirurgias feitas, pelo Doutor Fritz, pelas mãos do médium. Há algum caso que a tenha impressionado e marcado?

Leida – Todas as cirurgias eram impressionantes, pois eram feitas sem anestesia e sem assepsia dos instrumentos e a hemóstase era controlada verbalmente. A primeira a que pude assistir estava

“

Chico Xavier empunhou a caneta e, através dos seus livros, levantou uma questão histórico-literária. Arigó empunhou a faca e realizou as mais incríveis cirurgias que até hoje a Ciência e a Medicina não puderam explicar

”

de Arigó



Leida e Arigó em conversa (à esq.) e acompanhando “paciente”. Anos de convivência resultaram em livro, que se diferencia dos demais já publicados sobre o médium por conter narrativas desconhecidas e que só agora foram reveladas

com 7 anos de idade e foi a retirada de um câncer no estômago de um vizinho nosso. Essa cirurgia foi realizada na cozinha da minha casa e o Dr. Fritz abriu o abdome do doente com uma faca de pão. Assisti a milhares de cirurgias arriscadíssimas de câncer no pulmão, pâncreas, rins, cabeça, entre outras, e todas com resultado positivo. Posso ainda citar que quando Dr. Fritz, por exemplo, abria o abdome de alguém, para retirar um câncer no fígado, ou estômago, ou intestino, etc., colocava dentro do campo operatório três ou quatro tesouras, segurando apenas uma, e as outras mexiam “sozinhas”, fazendo o seccionamento dos tecidos.

FE – Você costumava falar com Dr. Fritz? O que se lembra mais dele?

Leida – Eu falava diariamente com Dr. Fritz. Mesmo no fim de semana, quando não era realizado o atendimento, ele vinha conversar conosco sobre várias coisas, até mesmo sobre nossos assuntos particulares, e ainda ditava instruções sobre o trabalho espiritual. Eu me lembro dele em várias situações, como, por exemplo, sua segurança ao fazer os diagnósticos, sua perícia no corte ao realizar as cirurgias, as discussões e diálogos em alto nível com médicos das mais diversas especialidades e até com aqueles que levavam seus pacientes desenganados para ser tratados por Arigó. Outra coisa que me lembro bem: eu nunca podia fazer nada errado ou men-

tir para ele, pois sempre cuidou muito de mim e sabia tudo que eu estava fazendo.

FE – Arigó comentou com você ou seu pai que sabia que desencarnaria?

Leida – Arigó comentou várias vezes que iria desencarnar cedo e de uma forma violenta (desencarnou em acidente de carro, com 49 anos). São os desígnios de Deus que se cumprem. Quem sabe ele já não havia sido preparado para o desligamento da materialidade. Quanto à condição de desencarnar por meio de um acidente trágico, acredito que ele não teve a necessidade de ficar preso a um leito de dor com uma enfermidade longa para que fossem lavadas as nódoas da alma. A história narra a desencarnação violenta de muitas personalidades: vários profetas assassinados, Estêvão recebendo pedradas, Sócrates ingerindo cicuta, Joana d’Arc na fogueira e até o próprio Cristo, desencarnando numa cruz. Sua consciência estava tranquila, já tinha dado o seu recado e as sementes e frutos lançados por ele já germinavam em benefício da Doutrina Espírita. Seus lábios se calaram, mas deixavam transparecer uma alegria sutil pela sensação do dever cumprido!

FE – A Medicina não conseguiu explicar Arigó? Um dia explicará?

Leida – Aqui, no Brasil, somente alguns espíritas estudaram Arigó e entre eles es-

tavam o professor Herculano Pires e o jornalista Jorge Rizzini. O médium foi pesquisado por cientistas de vários países, mas o estudo mais completo foi da equipe de cientistas americanos que pertenciam à Nasa. Apesar de nos deixar importante legado, não puderam chegar a um resultado conclusivo, pois tiveram seu trabalho de pesquisa interrompido devido ao assédio da imprensa nacional e internacional. O cientista Dr. Henry Puharich, da Nasa, disse: “Arigó ultrapassa os limites da parapsicologia norte-americana e europeia.” Quanto à questão, se um dia a Medicina explicará Arigó, posso dar uma resposta baseada em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. I, Não vim destruir a lei – item nº 8, Aliança da Ciência e da Religião, no 2º parágrafo: “Os tempos são chegados

em que os ensinamentos do Cristo devem receber seu complemento; em que o véu lançado propositadamente sobre algumas partes desse ensinamento deve ser levantado; em que a Ciência, deixando exclusivamente de ser materialista, deve inteirar-se do elemento espiritual, e em que a Religião, cessando de menosprezar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, essas duas forças, apoiando-se uma sobre a outra, e andando juntas, se prestarão um mútuo apoio. Então a Religião, não recebendo mais o desmentido da Ciência, adquirirá uma força inabalável, porque estará de acordo com a razão, e não se lhe poderá opor a irresistível lógica dos fatos.”

*** O livro pode ser adquirido pelo site www.ameditora.com.br/loja**

• **Afinidade e relacionamento** que Dr. Fritz tinha com Arigó era incrível. Durante os cinco dias úteis da semana, era intensa a integração entre ambos, de nove a dez horas diárias, e, em qualquer lugar que se encontrasse, o médico alemão lhe falava ao ouvido.

• **Dr. Fritz**, cujas especialidades eram tumores e câncer, recebia ordens superiores que o mandavam rasgar, cortar, extrair vísceras e ainda receitar. Dizia fazer parte de uma equipe de 16 médicos especialistas, que, ao operarem, o faziam por meio dele, já manifestado em Arigó. Também faziam parte da equipe outros colaboradores espirituais, dentre eles Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

• **Chico Xavier** teve uma convivência muito estreita com Arigó, de 1954 a 1956 (antes de sua mudança para Uberaba, em 1959). “Sempre me pareceu um apóstolo legítimo da causa espírita e, sobretudo, da mediunidade a serviço do bem.”



EM PAUTA

Giovana Campos / Cláudia Santos

EDITORIAL

Drogas: será com palavras que as tornaremos úteis?

Novamente o tema da legalização das drogas no Brasil volta à pauta, desta vez por meio de um julgamento do Supremo Tribunal Federal sobre o porte para consumo próprio.

Mas antes mesmo de se pensar em uma alternativa tão intrigante e polêmica como a legalização de drogas, perguntamos: será que já esgotamos o assunto? Será que a sociedade já fez tudo ao seu alcance para evitar que substâncias tão viciantes, tóxicas e prejudiciais sejam liberadas?

Logicamente que não, aliás, estamos longe disso. É Chico Xavier quem nos adverte: “A propaganda contra o uso de drogas tem de ser maciça – nos intervalos dos shows, nas partidas de futebol, nas missas, nas reuniões espíritas... De meia em meia hora, a televisão deveria combater o problema, o rádio, o jornal... Os livros escolares deveriam, no processo de alfabetização, já começar esclarecendo a criança contra o perigo das drogas – um vírus que tem matado mais gente que os agentes viróticos mais violentos.” (O Evangelho de Chico Xavier)

A questão é que educar dá trabalho, exige esforço, paciência, dedicação. E, infelizmente, muitas vezes se opta pelo “menor esforço”, em que é mais fácil fechar os olhos do que enfrentar o problema com responsabilidade.

Então vamos desistir? Vamos decretar a nossa falência como país, educadores, professores, familiares, pessoas responsáveis, e liberar os nossos jovens para se atirar em abismos obscuros,

muitas vezes sem volta? Vamos assistir a tudo isso passivamente? Onde está a nossa responsabilidade pela educação das nossas crianças, pela instrução e oportunidade para os nossos jovens, pela recuperação e assistência aos que faliram? A sociedade somos todos nós e o problema é de todos. Vamos enfrentá-lo com as luzes do Cristianismo ou deixar que a sombra da ignorância e do descaso, do desleixo e do comodismo se apodere da situação, atirando os indivíduos nas profundezas sem fim? Será que já não é hora de assumirmos as nossas responsabilidades?

Quando nos conscientizarmos de que sem seriedade na educação de hoje não haverá presídios suficientes que suportem os crimes de amanhã?

Já é tempo de curarmos a nossa miopia para enxergar mais longe e constatar que ninguém é uma ilha, e que realmente só cresceremos e seremos felizes como sociedade, e, por isso mesmo, temos de arregañar as mangas e trabalhar por ela.

Precisamos dar aos nossos jovens não liberação, mas responsabilidade. Não legalização, mas assistência e orientação. Ainda é Chico quem nos esclarece: “Se as drogas sempre foram prejudiciais até agora, será com palavras que vamos torná-las úteis?” (Lições de Sabedoria)

Temos, sim, é de dar segurança para o desenvolvimento e impulso às aptidões da nossa juventude, canalizando toda a energia criativa que lhe é peculiar para a solução de todas as questões, dentro dos caminhos do bem.

Profissionais do Direito têm dois encontros importantes neste mês

A Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE) e a Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame), duas entidades espíritas do País que trabalham para levar os ensinamentos da Doutrina aos profissionais do Direito, principalmente para que possam exercer suas funções com a consciência de que o amor deve, acima de tudo, imperar no trato das relações derivadas do Direito, promovem dois eventos importantes neste mês: 1º Congresso Jurídico-Espírita Brasileiro (Conjebras) e o 8º Congresso da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, respectivamente.

O Conjebras, primeiro congresso promovido pela AJE-Brasil, que acontece de 5 a 7 de setembro, em Brasília (DF), no auditório do Ministério Público Militar, terá por tema principal os **Desafios Éticos-Morais, Caminhos para os Avanços Público e Privado** (www.ajebrasil.org.br/conjebras), e o 8º Congresso da Abrame, que ocorre de 25 a 27 de setembro, no Costão do Santinho Resort, em Florianópolis (SC), tratará da **Visão Materialista e a Visão Espírita em Torno da Vida** (www.abrame.org.br).

Tiago Essado, presidente da AJE-Brasil, e Kéops Vasconcelos Pires, presidente da Abrame, conversaram sobre os eventos com a *Folha Espírita*:

Folha Espírita – Em que se basearam para escolher os temas dos congressos?

Tiago Essado – Nossa temática foi extraída da introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Allan Kardec, após ressaltar o valor do ensino moral, como um ponto incontroverso entre as religiões, afirma que “para os homens, em particular, é uma regra de conduta, que abrange todas as circunstâncias da vida privada e pública, o princípio de todas as relações sociais fundadas na mais rigorosa justiça.” (...) Vê-se que o pensamento de Kardec é atual frente à crise ético-moral que vivemos. E daí a importância de uma instituição que relaciona o Direito com o Espiritismo discutir isso.

Kéops Vasconcelos Pires – A Abrame tem pautado suas atividades, ao longo dos seus 15 anos de existência, às demandas que surgem na nossa sociedade, em especial naquilo que importa ao enquadramento do conhecimento jurídico ao conhecimento doutrinário. O tema central do congresso foi sugerido por Divaldo Pereira Franco, que, inicialmente, estava escalado para proferir a conferência de abertura do evento, mas teve de cancelar sua participação em razão de problemas de saúde. É um tema bastante pertinente,

pois vivemos em uma sociedade que tem se mostrado cada vez mais materialista, sem se aperceber das consequências espirituais de seus atos, notadamente no que diz respeito ao direito à vida, posicionando-se muitas vezes de modo equivocado em relação a temas como aborto, anencefalia, eutanásia, pena de morte, legalização do uso de entorpecentes ou redução da maioridade penal.

FE – Quais outros assuntos serão tratados durante o congresso?

Essado – A partir dessa temática central, também serão abordados o humanismo como uma categoria constitucional; a importância da humanização nas relações profissionais; o poder e a política e o papel da sociedade; as novas famílias e o valor do afeto; e a ética e ação do homem de bem no século 21. Também terão dois painéis sobre as leis morais e suas repercussões no mundo contemporâneo.

Pires – Inseridas nessa tônica principal, diversas palestras serão desenvolvidas no evento, como Perdão e Conciliação, com o juiz Pablo Stolze Gagliano; A Criminologia e a Doutrina Espírita: O Debate Atual entre Determinismo e Livre-Arbitrio, com o jurista René Ariel Dotti; O Exercício da

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “in memória” Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ARQUIVO



Essado é o presidente da AJE-Brasil

ARQUIVO



Pires preside associação de magistrados

Magistratura na Dimensão Extrafísica – Colônias Espirituais e Umbral, com o médico Ricardo Di Bernardi e a advogada Giovana Rosa; Em Busca da Caridade Perdida – Fundamentos da Verdadeira Caridade, a cargo do juiz Pedro Aujor Furtado Júnior; e A Sociedade Que Nós Temos e a Sociedade Que Nós Queremos, com o psicólogo Rossandro Klinjey.

FE – Quem é o público-alvo e quantas pessoas são esperadas durante o evento?

Essado – Nosso evento é acessível ao público em geral e esperamos por volta de 250 pessoas. Buscar uma sociedade justa, fraterna e igualitária é um dever de todo cidadão, em especial do espírita. Contudo, os operadores do Direito acabam tendo uma presença predominante, pois a reflexão sobre a área e sua relação com a Doutrina Espírita surge como uma oportunidade valiosa para o aprimoramento ético-moral do exercício profissional.

Pires – O congresso é aberto ao público em geral, não sendo restrito a magistrados ou a associados. O foco, porém, está nos operadores do Direito, tais como magistrados, membros do Ministério Público e advogados, bem como nos trabalhadores da área da Saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas, além de acadêmicos de todas essas áreas. Estimamos que o evento reúna um público de cerca de 300 pessoas, voltadas para a ampliação do conhecimento jurídico-doutrinário.

FE – Haverá outras atividades paralelas ao congresso?

Essado – Paralelas não, mas nele inseridas, terão as oficinas sobre os valores ético-morais e a sociedade contemporânea. Em síntese, o evento propõe uma reflexão acerca das leis morais e seus efeitos sobre o pensamento sociojurídico

atual numa sociedade consumista, egoísta, enfim, materialista. Também haverá o lançamento da AJE-SE (Associação Jurídico-Espírita do Estado de Sergipe), fundada em 15 de agosto.

Pires – Promoveremos o lançamento de obras de nossos associados, em especial o primeiro livro publicado pela própria Abrame, reunindo uma coletânea de artigos de diversos magistrados que foram inicialmente publicados nas edições da Revista da Abrame, mas que guardam ainda a atualidade e o brilho, por serem atemporais. Será a primeira contribuição da associação ao mercado editorial espírita, mas já temos projetos de outros lançamentos para os próximos anos.

FE – Há atividades programadas após esse evento que possam nos adiantar?

Essado – Promoveremos, em fevereiro de 2016, o 2º Fórum de Reflexões, que é um evento para trabalhadores das AJEs, visando ao aprofundamento do pensamento jurídico-espírita diante de assuntos complexos da legislação brasileira. Desta vez será sobre a política oficial de drogas. As AJEs têm os grupos de estudos, que proporcionam as reflexões entre Direito e Espiritismo. Neles, não só operador do Direito pode participar, mas qualquer interessado.

Pires – A Abrame realiza bianualmente o seu congresso. Ainda não estão definidas as sedes dos congressos seguintes, porém é bastante provável que em 2017 a sede seja o Rio de Janeiro. A estruturação

da Abrame se dá por meio de delegacias seccionais em cada Estado da Federação, nas quais ao longo do ano costumam ser realizadas com certa frequência atividades doutrinárias, tais como palestras, grupos de estudo, seminários, a exemplo do que ocorre em Minas Gerais, Paraíba ou Rio Grande do Sul.

FE – É possível espiritualizar as leis humanas?

Essado – Não só é possível, como isso, de fato, vem ocorrendo, progressivamente. As leis humanas devem caminhar ao encontro das leis naturais. No plano jurídico, a partir de 1948, resgatando os ideais da Revolução Francesa, tivemos a dignidade da pessoa humana inserida como a ideia central na Declaração Universal dos Direitos Humanos. O esforço de todos os países está em legislar conforme esse preceito. Nosso Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe sobre o desenvolvimento espiritual do ser. Vê-se que o desafio está em dar efetividade a isso.

Pires – O Universo é regido, dentre outras leis morais, pela Lei de Progresso. As leis humanas vão sendo aperfeiçoadas, ao longo do tempo, aproximando-se cada vez mais das leis naturais, à medida que os homens evoluem intelectual e moralmente. Assim, nesse lento e gradual processo de depuração, a legislação humana vai se espiritualizando. A Abrame tem papel relevante, no cenário legislativo brasileiro, buscando atuar no esclarecimento da sociedade e também dos legisladores quan-

to ao acerto ou desacerto de projetos de lei em tramitação, evitando-se que leis com conteúdo de desvalor à vida sejam aprovadas, como seria o caso do aborto, da pena de morte ou da eutanásia. No momento, há um esforço da associação, em parceria com diversas outras entidades, pela aprovação do Estatuto do Nascituro, que representa um enorme avanço na legislação brasileira no tocante à garantia da inviolabilidade da vida humana.

FE – Como o magistrado espírita vê a questão do julgar e punir?

Pires – A missão de julgar os atos das outras pessoas não é fácil, como se pode presumir. Exige do magistrado um elevado grau de discernimento e de humanismo, para mergulhar nos meandros da alma humana e extrair da lei a aplicação ao caso concreto. É evidente que não se pode interpretar a lição de Jesus: “Não julgueis, para não serdes julgados” (Mt, 7:1), como um obstáculo ao julgamento das demandas judiciais, pois o contexto em que ela se insere nos indica que a lição do Mestre se refere às nossas mazelas morais, à maledicência, à intolerância, ao orgulho, que não podemos apontar nos outros sem examinar a nossa própria fraqueza. No estágio evolutivo em que nos encontramos, ainda se faz necessária a atuação do Poder Estatal para coibir condutas, restringir liberdades, como um meio imprescindível à pacificação social. Ao juiz espírita cabe, apenas, julgar com o máximo de prudência, agindo com a firmeza necessária, porém com a compreensão das limitações humanas, aplicando as penas não como uma retribuição, um castigo, mas como uma oportunidade de reeducação do delinquente. Devemos julgar os outros da forma que gostaríamos que o outro nos julgasse, se estivéssemos em polos opostos.

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

<p>Sintonias Via Rádio</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr><td>Grande São Paulo</td><td>Rádio Boa Nova 1450 AM</td></tr> <tr><td>Sorocaba e Reg. Sudoeste</td><td>Rádio Boa Nova 1080 AM</td></tr> <tr><td>Mococa - SP</td><td>Rádio Boa Nova 1160 AM</td></tr> <tr><td>Sul de MG SP e Sul do RJ</td><td>Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM</td></tr> <tr><td>Juazeiro BA Petrolina PE</td><td>Rádio Cidade 870 AM</td></tr> <tr><td>Argentina Santo Tomé</td><td>São Borja e região / RS 92,1 FM</td></tr> </table>	Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Mococa - SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM	Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM	Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM	<p>Sintonias Via Parabólica</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr><td>Parabólica Analógica</td><td>Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz</td></tr> <tr><td>Satélite C2</td><td></td></tr> <tr><td>Parabólica Digital</td><td>Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s</td></tr> </table>	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz	Satélite C2		Parabólica Digital	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s	<p>Rádio Via Internet</p> <p>www.radiobonova.com.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)</p>
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM																			
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM																			
Mococa - SP	Rádio Boa Nova 1160 AM																			
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM																			
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM																			
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM																			
Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz																			
Satélite C2																				
Parabólica Digital	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s																			

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

1º MOVIMENTO

VOCÊ E A PAZ

EM BRASÍLIA COM DIVALDO FRANCO

Tenha em casa o BOX do Movimento Você e a Paz
Disponível no site www.feeditora.com.br

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbior Facure

Para meditar e aprender

Exame de consciência

Andrei Bulhões conversa com amigos num ambiente de descontração, enfatizando suas exigências pessoais. Não abre mão de seu rigor em cumprir todos os preceitos legais sem hesitar. Não admite concessões à corrupção, não faz atalhos em sua conduta, rejeitando privilégios em quaisquer circunstâncias. Não aceita o tal jeitinho brasileiro, que interpreta como verdadeiras trapaças sociais. Procura cumprir suas obrigações de cristão caridoso com todos, não permitindo, porém, abusos de quem quer que seja.

No dia seguinte levanta apressado para o trabalho. Logo na saída, a esposa pede para ele esperar porque tem uma encomenda para ser entregue numa loja vizinha – nosso Andrei reclama e esbraveja, deixando a esposa quase sem fala.

Ainda no trânsito, o fluxo

dos veículos é interrompido, e Andrei se altera com o policial que lhe pede para mostrar os documentos.

Chegando ao escritório, está à sua espera abatido velhinho, que vem, de novo, pedir complacência com o atraso no

aluguel do imóvel de que Andrei é proprietário. Dirigindo-se à secretária, Andrei manda avisar que o caso já foi encaminhado à Justiça para cobrança, e não tem mais nada a dizer ao pobre velho.

Ao sair para o almoço, hou-

ve problema na energia elétrica, e ele destrata aos berros o ascensorista que pede a todos que se acalmem nessa emergência.

No meio da tarde, a secretária avisa que a oficina ainda não liberou o conserto do carro que o filho bateu. Ele manda agilizar providências para denunciar a oficina no Procon.

Logo depois, recebe visita de um grupo de amigos pedindo sua adesão a um jantar beneficente para angariar fundos para uma casa de assistência a drogados. Ele deixa todos sem graça, ao fazer comentários desabonadores e agressivos aos usuários de drogas.

À noite, em casa, a esposa entrega-lhe a correspondência na qual há um convite para ele receber uma homenagem de cidadão exemplar, concedida pela Câmara de Vereadores do

município. Para tanto, lhe pedem, para publicação em ata, um resumo das suas vitórias pessoais, do seu histórico de vida e das suas principais ações de benemerência.

Andrei Bulhões pôs-se a recapitular como fora seu comportamento naquele dia – que desastre, como agiu em total dissonância com seus princípios!

Lição de casa

Somos sempre muito complacentes com nossas deficiências e supervalorizamos qualidades em nós que ninguém além de nós mesmos percebe.

Núbior Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos "Causos espíritas", espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçã e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

Em Breve...

CHICO

As origens



Lançamento

Este livro foi escrito para que as gerações futuras conheçam quem foi o homem e o médium Chico Xavier (1910-2002), um marco da espiritualidade no limiar da Nova Era (2000-).

Autor Elifas Alves | 16 x 23 cm | 448 páginas

Tel. (11) 2105-2600 | Fax (11) 2105-2626

www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br



ELEVADO SUPPORTO ESPIRITUAL NA PRESENÇA DE CHICO XAVIER



“TODO DIA É ESPECIAL”

Esta obra, que poderá ser consultada a qualquer hora do dia ou da noite, nos momentos em que uma oração ou uma reflexão sobre a vida se nos fizer necessária.



ide | ideeditora.com.br
19 3543.2400



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.



Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.



Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Faça do inimigo um amigo

Quanto de nós nos sentimos angustiados, desconfortáveis, devido a pequenas intrigas e desavenças, quer dentro do lar, quer no ambiente de trabalho, na escola, no relacionamento com os vizinhos e por aí fora. Muitos perdem tempo e energias preciosas simplesmente porque estão presos a pendengas que se arrastam durante meses, e até anos. O pior é que, muitas vezes, simples desavença acalentada pelas partes por longo tempo pode transformar-se em inimizade, por vezes irascível, e chegar ao ódio mútuo.

Há uma historinha de Ramiro Gama, no livro *Lindos Casos de Chico Xavier*, que conta que uma dona de casa, chamada Cidália, ficava só em sua moradia, pois o marido e os filhos mais velhos saíam para trabalhar e as crianças ficavam na escola. Assim, muitas vezes, ela era obrigada a deixar a casa sem ninguém para buscar lenha em local distante. Nisso estava a dificuldade, pois certa vizinha, vendo a casa fechada, invadia o quintal e colhia as verduras de sua horta... Sem saber quem entrava na propriedade em sua ausência, a bondosa mãe de família passou a se preocupar em



Busquemos a conciliação, antes de fazermos inimigos.

Lembre-mos que as almas se atraem por afinidades, mas também pela força do ódio iniciada, na maioria das vezes, de uma simples inimizade



deixar a casa sozinha, visto que, sem as verduras que vendia, não haveria dinheiro para ajudar no custeio da família.

Dona Cidália começou a observar e ficou sabendo que quem pegava as verduras da horta era aquela vizinha. Entretanto, rejeitava a ideia de ofender uma pessoa amiga por causa de repolhos e alfaces. Então, procurou Chico Xavier quando ainda era apenas um menino, lembrando-se que ele às vezes falava com sua mãezinha desencarnada, Dona Maria João de Deus. Sugeriu que Chico pedisse um conselho à sua mãe sobre aquela situação tão delicada. Chico procurou o quintal à tarde e rezou; como das outras vezes, e a mãezinha apareceu.

O menino contou-lhe o que se passava e pediu-lhe ajuda. D. Maria então lhe disse:

– Você diga à Cidália que realmente não devemos brigar com os vizinhos que são sempre pessoas de quem precisamos. Será então aconselhável que ela dê a chave da casa à amiga que vem talando a horta, sempre que precise ausentar-se, porque, desse modo, a vizinha, ao invés de prejudicar os legumes, nos aju-



dará a tomar conta deles.

Dona Cidália achou o conselho excelente e cumpriu a determinação. Foi assim que a vizinha não mais tocou nas hortalças, porque passou a responsabilizar-se pela casa inteira.

Pois é, parece simples, não é mesmo? Será que neste momento há alguém com quem estamos brigados ou prestes a romper? Analisemos a causa real da situação. Deixemos de lado a postura do pão, pão, queijo, queijo, ao tratar aqueles com os quais nos relacionamos no cotidiano. Nós precisamos deles e eles precisam de nós. Eles são falhos, nós também. A lição é simples e clara.

Em qualquer ambiente ob-

servamos que nos dias de hoje as intrigas e a intolerância predominam. São travadas verdadeiras batalhas por pouca coisa, contaminando as almas, dificultando o seu aprendizado e a evolução para a qual estamos todos destinados, postergando ainda mais o processo para alcançarmos patamares que nos elevem perante o Pai Criador.

Busquemos a conciliação, antes de fazermos inimigos. Lembre-mos de que as almas se atraem por afinidade, mas também pela força do ódio iniciada na maioria das vezes em uma simples inimizade. Prevenir nesse caso é fundamental. Evitar nesse caso é fundamental. Amigos, sim, inimigos, nunca!

ESPIRITISMO NA WEB

ICEB – INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL

<http://www.portaliceb.org.br>

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 7 de dezembro de 1957, que tem no escopo de suas atividades



de ensino e de divulgação da Doutrina Espírita a proposta de auxiliar o homem moderno a ter um ideal que possa ajudá-lo a se melhorar, a evoluir, a saber quem é, de onde vem e para onde vai, a encontrar dentro de si mesmo o homem novo, tão almejado e desejado. O ICEB desempenha suas atividades didáticas aos sábados. Entre elas estão: divulgação em rádio e TV, oficina espírita de ambientação musical, cursos básicos de Doutrina Espírita, mediunidade e Esperanto. Acesse e divulgue!

PAPO CABEÇA

Amigos da Luz, humor

É possível tratar de um assunto sério com bom humor? Sendo mais específico, é possível tratar de Espiritismo com humor, em poucos minutos, sem se desviar da profundidade que o tema exige? Essa é a concepção do Canal Amigos da Luz, que, desde março, posta todas as sextas-feiras pequenos esquetes bem-humorados baseados nos ensinamentos da Doutrina Espírita. São mensagens simples, claras e concisas.

Os vídeos estão à disposição no Canal Amigos da Luz e a proposta é fazer com que sejam usados como ilustração em palestras, grupos de estudo sistematizado, reuniões de mocidades e até mesmo no Evangelho no Lar.

O Canal foi criado pela Cia Amigos da Luz, companhia de teatro carioca fundada em 2007, que tem a comédia como instrumento a serviço da divulgação da Doutrina Espírita por meio de mensagens

edificantes, desde os seus primeiros espetáculos.

Segundo os idealizadores do grupo: “Somos uma companhia de teatro profissional, especializada em comédia, e temos trabalhado com temas relacionados ao Espiritismo desde a fundação do grupo, em 2007. Nossos espetáculos *Morrendo e Aprendendo* (2008), *Muito Além da Janela* (2009), *Na Praça dos Girassóis* (2010), *Samara Sempre Sabe* (2013) e *As Irmãs Buonarote*



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Folha Espírita na sala de aula

Em tempos de alta interatividade tecnológica, fazer com que as crianças se interessem pela leitura de jornais não é uma tarefa fácil, porém é fundamental para formar cidadãos bem informados e leitores habituais.

É frequente a busca do evangelizador por realizar um trabalho eficaz que desperte o interesse, a criatividade e estimule o desenvolvimento do aprendiz. A Evangelização Espírita não deve tomar como modelo a escola tradicional, porém alguns hábitos devem ser cultivados. Foi assim que acompanhamos o trabalho dos evangelizadores do Grupo Espírita Cairbar Schutel (GECS) de levar a *Folha Espírita*, a “prata da casa”, para as aulas de Evangelização Infantil. Uma tarefa árdua, mas com resultados muito interessantes.

Além de ampliar o universo dos alunos, formar leitores competentes e tornar as aulas mais interessantes, para que o trabalho com o jornal seja bem-sucedido, segundo os evangelizadores, primeiramente é preciso fazer uma sensibilização,

ou seja, ensinar as crianças a manipulá-lo, a diferenciar os cadernos, a ver as fotos, as legendas, as manchetes, os títulos e as colunas.

Para a consultora de Língua Portuguesa Maria José Nóbrega: “Para uma criança tomar gosto pelos periódicos, o primeiro passo é acabar com a ideia de que jornal é coisa de ‘gente grande’. Dentro da gama variada de assuntos abordados, certamente são encontradas notícias locais ou de entretenimento que atraem também os pequenos. É importante fazer os alunos relacionarem-se com o jornal como se fossem leitores comuns: eles devem manuseá-lo por inteiro (não só textos recortados), aberto sobre uma mesa, no chão ou dobrado, e buscar os cadernos que mais interessam, vendo fotos e lendo títulos, subtítulos e o início de cada reportagem, para saber se vale seguir até o final. É comum a pessoa iniciar a leitura pela área de que mais gosta, mas isso não significa que ela irá até o fim do texto.”

E é assim que tem sido feito

pelos evangelizadores do GECS. O próximo desafio da equipe é fazer com que as crianças criem o próprio jornal, a partir da leitura da *Folha Espírita* e outros periódicos.

Seguem algumas dicas para o trabalho com jornal na sala de aula:

- Respeite a integridade do texto publicado, não cortando partes dele para não mudar a informação original.
- Caso não consiga levar o jornal inteiro para a sala, indique sempre o título da publicação, a data, a página e o nome do autor da matéria.
- Preserve as fotos com as legendas originais e o nome do fotógrafo.
- Escolha vários gêneros textuais para leitura e análise.
- Ressalte que a notícia relatada no texto jornalístico não é exatamente o fato, mas a versão do jornal sobre esse fato.
- Promova a leitura comparativa entre dois veículos para desenvolver o olhar crítico.
- Estimule a identificação das características dos possíveis leitores de cada jornal, facilitando a percepção do aluno com relação à constituição de um texto informativo.

GRUPO ESPÍRITA CAIBAR SHUTEL



Evangelizadores leem a *Folha Espírita* com as crianças

tando a percepção do aluno com relação à constituição de um texto informativo.

Obs.: As aulas de Evangelização Infantil do Grupo Espírita Cairbar Schutel são realizadas às segundas-feiras, das 20 às 21 horas, em sua sede, na Avenida Pedro Severino Júnior, 325, Vila Guarani, São Paulo – SP.

FONTES:

- www.folhaespirita.com.br
- *Aprendendo a Ler com o Jornal e 100 Fichas Práticas para Explorar o Jornal na Sala de Aula*, Nicole Herr, 160 págs., Ed. Dimensão
- *Como Usar o Jornal na Sala de Aula*, Maria Alice Faria, 162 págs., Ed. Contexto
- *Para Ler e Fazer o Jornal na Sala de Aula*, Maria Alice Faria e Juvenal Zanchetta Jr., 178 págs., Ed. Contexto

espírita na tela e no palco



(2014) têm atraído um público cada vez maior e disposto a dividir conosco momentos de muito riso e reflexão. O humor de qualidade é ferramenta eficaz no objetivo de informar e entreter ao mesmo tempo. Com isso em mente, a Cia Amigos da Luz ousa mesclar a comédia sadia e direta a temas transcendentais e edificantes, unindo criatividade e bom humor.”

Entre os filmes apresentados, podemos encontrar A

Morte É Mesmo o Fim?, *Prece com Pressa*, *Já É Tempo*, *Fora do Corpo* e *Plano Espiritual*.

Os vídeos podem ser assistidos no site www.amigosdaluz.com ou no Canal Amigos da Luz no YouTube, www.youtube.com/user/CiaAmigosDaLuz. Há também a possibilidade de instalação de aplicativos nos tablets e celulares para receber a programação.

Marca registrada de Chico Xavier, o bom humor sempre permeou sua vida, tanto que

encontramos sua célebre frase: “Às vezes fico triste, mas graças a Deus não sou um espírito triste. A alegria passa por cima de qualquer situação e o bom humor nos ensina a não dar aos acontecimentos infelizes maior importância que eles tenham.” (WGJ)

FONTE:
www.amigosdaluz.com

MEMÓRIA



Raymundo R. Espelho

é um dos fundadores do Lar da Criança Emmanuel e da Editora Correio Fraternal. É autor de várias obras, dentre elas O pensamento de Richard Simonetti e O pensamento de Herculano Pires

Um nobre casal

Quando retorno para a minha cidade natal, Catanduva (SP), lembro-me sempre do casal Marlene Rossi Severino Nobre e José Freitas Nobre. Marlene nasceu naquela região do noroeste paulista, na cidade de Monte Azul Paulista. Exponente no Movimento Espírita, conheceu Freitas Nobre em Uberaba (MG), durante uma visita dele ao médium Chico Xavier, porque desde que se mudou para lá para cursar Medicina, Marlene frequentava a Comunhão Espírita Cristã, instituição a que Chico Xavier se dedicou até a sua desencarnação.

Casados, em 1964, Marlene e Freitas Nobre passaram a trabalhar muito e deixaram importante contribuição para a divulgação do Espiritismo e para o desenvolvimento de inúmeras ações no âmbito social.

A ligação de Marlene Nobre com a Doutrina Espírita veio de berço. Seus familiares tinham vínculos de amizade com um dos pioneiros do Espiritismo no Brasil, Cairbar Schutel, que também morava no interior de São Paulo, em Matão.

Naquele tempo, um dos tios de Marlene, Leonardo Severino, viajava por todo o território brasileiro, colhendo assinaturas para o jornal *O Clarim* e a *Revista Internacional de Espiritismo*, publicações editadas mensalmente pela editora O Clarim, fundada por Schutel. Lembro-me que meus pais hospedavam, vez por outra, o senhor Leonardo, quando visitava a cidade em busca de novos assinantes.

Se Marlene Nobre muito se destacou, também Freitas Nobre não ficou atrás: foi professor, sindicalista, advogado e



competente político, na capital paulista, como vereador, vice-prefeito (assumindo a prefeitura quando o titular, Prestes

Maia, desencarnou) e como deputado federal, sendo reconhecido por seu dinamismo e por sua oratória.

Dentre os periódicos para os quais escrevia como jornalista, estava o *Diário do Grande ABC*, em Santo André. Lá também imprimíamos mensalmente o jornal *Correio Fraternal*. Sempre que nos encontrávamos, tínhamos um “dedinho de prosa” ou então ele nos deixava algum bilhete, com comentários sobre a Doutrina ou algo sobre o Movimento Espírita.

Encontrávamo-nos também em eventos ou assembleias, como no Congresso de Jornistas Espíritas, realizado em Brasília na década de 1970, quando ele ali esteve em companhia da esposa.

Uma curiosidade a que poucos se detêm é que, andando pelo Brasil afora, não é difícil encontrar escolas e demais instituições públicas que levam o nome de Freitas

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Abençoada queda

“O não de Deus hoje é sempre o nosso maior bem de amanhã.” (Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier, no livro *Pérolas de Luz*)

O almoço beneficente da instituição assistencial e de promoção humana seguia com naturalidade. As atividades abeiravam o fim.

Naquela manhã, um grupo de voluntários empenhava-se em angariar recursos financeiros, que pudessem fazer frente às constantes despesas que a entidade tinha mensalmente, para manter o programa de ações sociais em favor de mais de cem crianças e adolescentes, que nela aportavam enquanto seus pais ou responsáveis trabalhavam com tranquilidade. Inúmeras famílias carentes ali também encontravam apoio e solidariedade.



Muitas vezes, o não de hoje abre caminho para o sim de amanhã



Repentinamente, um barulho estranho, e todos observaram que Claudio estava estendido no chão. Uma queda brusca, o rosto ferido e o sangue tingindo a face daquele voluntário, produzindo apreensão nos presentes, uma vez que demonstrava inconsciência.

Imediatamente foi acionado o serviço de socorro médico, que, em poucos minutos, compareceu ao local, prestando os primeiros atendimentos ao acidentado, que já dava sinais de lucidez, embora a natural palidez e tontura.

Conduzido ao hospital, a equipe médica lançou-se à feitura de inúmeros exames para detectar a origem do problema de saúde apresentado por Claudio. Os resultados nada de grave apontaram, mas o paciente, depois de um dia de internação,



fora orientado a aprofundar as investigações com médicos especialistas, uma vez que o atendimento que tivera até então tratava-se de procedimento de emergência.

Claudio, assim, obediente às orientações recebidas, pro-

curou atendimento médico em várias áreas da saúde. E qual não fora a surpresa, ao ser constatado um tumor na próstata, que, após exames mais acurados, revelou-se maligno, sendo recomendadas providências urgentes, uma

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Amar e ser amado

Nobre. Mas nesse quesito, São Paulo guarda uma interessante surpresa. O Aeroporto de Congonhas, o segundo mais movimentado do País, desde 2011 chama-se Aeroporto Deputado Freitas Nobre (conforme Lei nº 1923-c).

Contando com apoio mútuo, o casal iniciou em 1966 o Lar do Alvorecer, em Diadema, ABC paulista, que mantém até hoje importante atividade de apoio social na região. E em 1974 deram vida à *Folha Espírita*, importante veículo de difusão espírita, em circulação até hoje.

Entre as décadas de 1960 e 1970, muitas outras instituições sociais espíritas ganharam vida. Além do Lar da Criança Emmanuel, também participávamos, em São Bernardo, da Mocidade Espírita do Centro Espírita Obreiros do Senhor, de cuja

diretoria fazíamos parte junto com outros companheiros, como Miltes Bonna, Anadyr, João, Nair Custódio. Foi um período muito marcante da difusão do Espiritismo. Inúmeras vezes tivemos a felicidade de contar com a presença de Marlene Nobre, quando conversávamos muito sobre a Doutrina, sobre os desafios de cada um no campo da divulgação e sobre as obras sociais que tocávamos, o que sempre deu a todos o verdadeiro senso de irmandade.

Doutora Marlene e seu esposo deixam saudades, mas nos deixam também as suas obras, que precisam de nosso auxílio para que possam continuar estendendo o apoio onde é necessário, modificando a condição em que muitos se encontram material e espiritualmente falando.

vez que a doença estava em fase inicial, e o tratamento nesse período tem significativa possibilidade de sucesso.

De resto, em sua estrutura física, nada fora encontrado de mais grave, somente mesmo o problema prostático, que naquele momento não justificava o ocorrido. A queda brusca de Claudio, após sentir-se desfalecer, pelas análises médicas verificadas, não passou de acontecimento isolado, pelo menos aos olhos físicos, pois que não teve consequências.

De início, a apreensão e o susto decorrentes do mal súbito que originou a queda e os ferimentos, em seguida, o agradecimento à Providência divina, que encontrou um jeito de mostrar ao Claudio que o problema de saúde mais grave não estava no mal-estar, que fora

passageiro, mas, sim, camuflado de tal forma que, se descoberto algum tempo depois, poderia causar transtornos bem mais complicados e profundos, com consequências, talvez, irreversíveis.

Abençoada queda... Bendito mal súbito.

Muitas vezes, o “não” de hoje abre caminho para o “sim” de amanhã. Em verdade, nem sempre estamos amadurecidos e conscientes o suficiente para, de imediato, interpretar as decisões divinas. Aquilo que agora desponta como trágico pode ser o prelúdio de vida melhor nos dias futuros.

Confiemos sempre em Deus, que a ninguém desampara, e, como ensina Francisco Cândido Xavier, “Ele, nosso Pai, só coloca a criatura onde a misericórdia divina pode alcançá-la”.

A jovem ama ardentemente o noivo.

Tece ternos anelos de uma união maravilhosa, casamento perfeito, lar risonho e festivo, abençoado por prole numerosa.

Às vésperas do consórcio, o rapaz a deixa, dizendo que já não a ama. Apaixonara-se por outra.

O golpe é terrível. Todas as suas ilusões desmoronam, como um castelo de cartas.

Ela deixa-se dominar pela angústia, perde a vontade de viver. Debilita-se, adoce e morre.

Diria o poeta: morreu de amor.

Situação inversa.

O rapaz encontra a mulher de sua vida.

Estabelecem contato, namoram, ficam noivos...

Ele vive um clima de encantamento, ansiando pelo momento em que realizará o ideal de viver com sua amada para sempre.

Ela parece não ter a mesma aspiração.

Deixara-se levar por entusiasmo passageiro, que diminuiu à medida que se aproximavam as núpcias.

Finalmente decide romper o noivado.

Ele, inconformado, dominado por impulso homicida, toma de um revólver, dá-lhe vários tiros, assassinando-a.

Diria o poeta: matou por amor.

Sabemos, entretanto, caro leitor, que não há nenhuma poesia em lamentáveis iniciativas dessa natureza.

Ninguém morre ou mata por amor.

Pode fazê-lo por orgulho ferido, por vontade contrariada, por mágoa profunda, por desejo de castigar – jamais por amor.

Amar é querer o bem de alguém.

Que bem é esse do amante que se deixa morrer para fustigar a consciência do ser amado, ou puni-lo com uma sentença de morte?

Infelizes! Não sabem que prejudicam a si mesmos, complicando o futuro, não pelo mal que lhes fizeram, mas pelo mal

O amor, pelo contrário, situa-se nos domínios do sentimento, e só se realiza com o bem que possa estender ao ser amado.

Quem ama de verdade jamais mata ou se mata por amor, ainda que experimente frustrações.

Parecerá ingênuo esse argumento.

Ser traído e abandonado e ainda desejar o bem do traidor?

A não ser as mães, que exercitam a mais sublime manifestação de amor, tendo no bem do filho o próprio bem, como destaca Coelho Neto no poema famoso, raros seriam capazes de abençoar o responsável por uma frustração amorosa.

Se não temos a capacidade de exercitar esse amor, o Espiritismo nos instrui a exercitar a razão, partindo de noções elementares da Lei de Causa e Efeito, a nos ensinar que ninguém passa pelo que não merece, e que invariavelmente colhemos hoje o que semeamos ontem.

Se alguém nos frustra no presente, não tenhamos dúvida de que frustramos alguém no pretérito.

É uma experiência rude a enfatizar o que Jesus já nos ensinava – devemos fazer ao semelhante o bem que desejamos receber, o que implica não fazer a ele o que não queremos para nós.

Refletindo em torno do assunto, talvez não tenhamos a evolução desejável para abençoar quem nos abandona, mas certamente teremos o discernimento necessário para evitar morrer ou matar “por amor”.

Se nossos sonhos não se concretizam, terão sido apenas ilusões. A desilusão é o cadáver da ilusão. Tratemos de sepultá-lo logo, deixando o passado de lado e cogitando do futuro.

E se o coração estiver despedaçado, ante situações dessa natureza, Deus nos ajudará a juntar os cacos, sem deixar marcas, desde que nos dispnhamos a seguir em frente, na luta ingente de nossa própria renovação.



Se nossos sonhos não se concretizam, terão sido apenas ilusões. A desilusão é o cadáver da ilusão. Tratemos de sepultá-lo logo, deixando o passado de lado e cogitando do futuro



que fazem a si mesmos com reações dessa natureza.

O problema, caro leitor, é que raros amam de verdade.

O que se supõe ser amor, no estágio de evolução em que nos encontramos, dificilmente ultrapassa os limites da paixão.

Há diferenças fundamentais entre esses dois sentimentos.

A paixão situa-se no domínio dos instintos, busca apenas a autoafirmação. Por isso jamais admite ser contrariada.



Acildon de Mattos
é consultor em Tecnologia da
Informação e Educação a Distância.
Foi presidente da União Nacional dos
Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

As lições que a crise nos traz

As últimas previsões das autoridades econômicas apontam para uma queda do PIB brasileiro de 1,5% em 2015, com uma inflação acima de 9%. É o pior cenário das últimas duas décadas. Soma-se a isso o aumento do desemprego, a redução dos salários, a alta da taxa de juros, o corte de direitos trabalhistas, entre outras más notícias para a população brasileira.

O fato é que estamos atravessando um período de incertezas e dificuldades, não só na área econômica, mas também política. Os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário não se entendem, justamente em um momento em que seria fundamental uma convergência de forças para enfrentarmos a conjuntura negativa.

O resultado é que as previsões sobre a retomada da normalidade na economia brasileira têm

piorado. As análises são de que a crise entrará em 2016, estendendo-se até 2017, com perspectiva de melhora somente em 2018.

Olhando esse quadro do ponto de vista espiritual, o que temos a aprender com a crise? Como nos ensina *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo V, Bem-Aventurados os Aflitos, nas Instruções dos Espíritos: *“Mas, ah! poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao Reino de Deus. O desânimo é uma falta. Deus vos recusa consolações, desde que vos falte coragem. A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso que tenha por base uma fé viva na bondade de Deus. Ele já muitas vezes vos disse que não coloca fardos pesados em ombros fracos. O fardo é pro-*



porcionado às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem. Mais opulenta será a recompensa, do que penosa a aflição. Cumpra, porém, merecê-la, e é para isso que a vida se apresenta cheia de tribulações.”

Para recebermos as recompensas temos de merecê-las. De nossa parte, cabe-nos refletir o que a crise tem a nos ensinar, lembrando que na Terra nada acontece por acaso, toda dificuldade nos

traz escondida uma lição.

A crise econômica está fazendo com que a população tenha menos recursos financeiros, e as famílias estão precisando promover mudanças para ajustar-se à perda do poder de compra. É uma excelente oportunidade de refletirmos sobre o estilo de vida que temos adotado. Será que nossa vivência não está muito consumista e materialista? Será que precisamos verdadeiramente de

um smartphone de última geração? Será que necessitamos mesmo de um carro novo, de uma TV super HD? Será que temos realmente necessidade de roupas e acessórios de grife ou comer em restaurantes da moda?

O Papa Francisco, em uma missa campal realizada na Bolívia em 9 de julho, pregou pelo fim do desperdício e por mais solidariedade entre as pessoas. Quis dizer que o que realmente importa não é nossa relação com as coisas, mas sim com as pessoas.

Talvez uma lição que podemos tirar da crise seja adotarmos um estilo de vida mais simples, menos consumista, menos materialista e baseado no que verdadeiramente tem importância: uma vida mais equilibrada e em sintonia com o planeta, mais solidária e voltada aos valores morais e espirituais.



Paulo Rossi Severino
é diretor de Redação da Folha Espírita

Ansiedade e equilíbrio

Controlar a ansiedade na vivência diária não é fácil para ninguém. Os acontecimentos ocorrem, aparecem desafios, e, nesses momentos, saber manter a calma, a serenidade e o equilíbrio vai depender da preparação espiritual de cada um.

Como reagir equilibradamente, sem irritação, diante de tantos problemas, se não houver um preparo adequado? O momento atual é dos mais desafiadores, pelo que está ocorrendo no Brasil e no exterior, porque sofremos as consequências, principalmente da agressividade exagerada.

Em nossa vida pessoal, podemos estar enfrentando doenças graves em família, problemas profissionais, financeiros ou de relacionamento, e os problemas afetivos são os mais difíceis de resolver. Caso estejamos vivenciando momentos de angústia, ansiedade, medo ou indecisão,



procuremos uma orientação espiritual que nos ajude a compreender melhor a situação para responder aos nossos questionamentos. Alimentemos sempre a esperança de encontrar a solução. As causas dos problemas são diversas, mas algumas podem ter surgido da nossa incuria, devido ao modo de agir.

As estatísticas revelam que as famílias brasileiras estão muito endividadas. Adotaram o consumo exagerado, iludidas por uma falsa felicidade, e o resultado foi a decepção. Desconheciam que o importante não é ter muito, é saber viver com pouco, ter sobriedade e aguardar o momento certo.

Quantas vezes na vida estamos equivocados em nossas escolhas, em decisões precipitadas ou a respeito da opinião que temos sobre certas pessoas? Como reparar os desenganos?

Ansiedade quer dizer aflição, angústia, incerteza, algo desejado ardentemente que envolve o ser humano em sua vivência e, por isso mesmo, pode ocasionar transtornos. Se desejamos ter autocontrole ao enfrentar os desafios, diminuindo ou mesmo eliminando a ansiedade em nossa vivência, é preciso se preparar melhor espiritualmente.

Espiritualidade

A busca da espiritualidade só ocorre quando estamos procurando respostas aos questionamentos das situações difíceis que estamos enfrentando, é a necessidade que pede soluções.

Nunca diga que não tem tempo para cuidar da questão

espiritual, o tempo existe para ser bem aproveitado. Com a Doutrina Espírita, aprendemos a ter uma visão abrangente do mundo, de nós mesmos, para aprender a ter maior domínio das situações, compreendendo quais são os verdadeiros valores que conduzem à felicidade.

Um dos esclarecimentos do Espiritismo que nos chama muito a atenção é a denominada “Lei do Retorno”, ou também conhecida como “Ação e Reação”, que revela as consequências de nossos atos. Tudo que sai de nós volta para nós. É simples de entender.

Então temos de assumir com nós mesmos o compromisso de agir melhor no relacionamento de cada dia, para evitar o retorno negativo de nossos atos. Viver com alegria, com calma, paciência, serenidade, equilíbrio e responsabilidade será sempre, em todos os momentos de nossas vidas, nosso grande desafio!